

Industriais portugueses interessados no reforço da cooperação com África

N. 17/11/84

O Vice-Presidente da Associação Industrial Portuense (AIP), Folhadela Moreira, afirmou, domingo, no Buçaco, estância turística próximo de Coimbra, que os empresários portugueses consideram primordial para o desenvolvimento do país tudo o que se relaciona com a cooperação, de acordo com um telegrama divulgado pela ANOP.

As declarações foram prestadas no final de um encontro entre membros da AIP e da Associação de Industriais Portugueses com Secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, o qual afirmaria por seu turno que «Portugal só terá credibilidade em África através da justeza das suas acções».

Referindo-se concretamente aos países de língua oficial portuguesa em África, Gaspar da Silva salientaria que a cooperação deveria ser feita «sem que a língua comum possa vir a constituir um colete de forças».

Aquele membro do Governo Português presidiu a uma reunião de dois dias para análise da cooperação de Portugal com os países em vias de desenvolvimento, durante a qual precisou que o seu país está «a procurar implementar uma acção tripartida da nossa cooperação com aqueles países, dada a escassez dos nossos recursos financeiros», referindo a seguir o projecto tripartido já existente na Re-

publica Popular de Moçambique, com o apoio da França e do Canadá, para a construção do caminho de ferro de Nacala, acrescentando que o mesmo acontece com a República Centro-Africana, Senegal, Benin e Mali.

Abordando depois a realização do encontro, salientou que o mesmo apresenta uma reflexão sobre os meios e potencialidades do desenvolvimento da política de cooperação do actual governo.

Na reunião foi salientada a importância das relações com os países em vias de desenvolvimento e, em particular, com os países de língua portuguesa, tendo sido a cooperação nas áreas do investimento, trocas comerciais e transferência tecnológica, os principais assuntos abordados.

Por seu turno, Folhadela Moreira, presidente da AIP, diria referindo-se a estas questões:

«Fizemos um diagnóstico, decidimos objectivos e sugerimos caminhos, resta agora aguardar a posição do governo».

O presidente da AIP salientaria ainda que Portugal não tinha prática cooperativa e não possui recursos financeiros para a concretização dos projectos apresentados, mas, acrescentou, «os interesses de Portugal exigem de imediato uma implementação do vector cooperativo» — concluiu.